

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA

Projeto de Pesquisa

**Caracterização do perfil profissional e atuação fonoaudiológica em
apraxia de fala**

Orientador: Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes
Aluna: Elen Vedollin

Nova Friburgo

2025

RESUMO

A apraxia de fala é um transtorno motor de origem neurológica que compromete o planejamento e a programação dos movimentos necessários à produção da fala, podendo manifestar-se tanto na infância quanto na vida adulta, com impactos distintos sobre a comunicação e a qualidade de vida. Na infância, a Apraxia de Fala na Infância (AFI) caracteriza-se por dificuldades persistentes no sequenciamento articulatório, afetando a inteligibilidade da fala, o desenvolvimento linguístico e o desempenho escolar. Na vida adulta, a apraxia de fala adquirida geralmente decorre de lesões neurológicas e compromete indivíduos com sistema fonológico previamente estabelecido, gerando prejuízos funcionais e psicossociais. O fonoaudiólogo desempenha papel central na avaliação, diagnóstico e intervenção desses quadros, sendo fundamental compreender o perfil profissional e as práticas terapêuticas adotadas no contexto brasileiro. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos fonoaudiólogos e as práticas terapêuticas utilizadas no atendimento de indivíduos com apraxia de fala, na infância e na vida adulta. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com amostragem não probabilística por conveniência, de abrangência nacional. Participarão fonoaudiólogos com registro ativo nos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia com experiência clínica em apraxia de fala. A coleta de dados será realizada por meio de questionário eletrônico elaborado a partir de revisão da literatura e aplicado via *Google Forms*. Os dados serão analisados quantitativamente por meio de frequências absolutas e percentuais, visando delinear um panorama da prática clínica e subsidiar o aprimoramento da formação e da assistência fonoaudiológica no país.

Palavras-chave: Apraxias; Serviços de Saúde Fonoaudiologia

INTRODUÇÃO

A Apraxia de Fala é um transtorno motor de origem neurológica que compromete a programação e o planejamento dos movimentos necessários para a produção da fala (DSM V - TR, 2022). Embora possa estar presente em diferentes fases da vida, manifesta-se em contextos clínicos distintos quando considerada na infância e na vida adulta (SOUZA e PAYÃO, 2008).

A Apraxia de Fala na Infância (AFI) é caracterizada por dificuldades persistentes na organização e sequenciamento de movimentos articulatórios, não justificadas por déficits musculares ou sensoriais (MORGAN et al., 2008). Crianças com esse transtorno apresentam alterações significativas na inteligibilidade da fala, que repercutem no desenvolvimento linguístico, no desempenho escolar e na inserção social (CATRINI e DEVITTO, 2019). O diagnóstico precoce e a intervenção fonoaudiológica especializada são fundamentais para reduzir tais impactos, considerando que a literatura ainda aponta desafios relacionados à identificação clínica e à definição das condutas terapêuticas mais eficazes (OLIVERA et al, 2021).

Já a Apraxia de Fala Adquirida, geralmente decorrente de lesões neurológicas em adultos — como acidentes vasculares encefálicos, traumatismos cranioencefálicos ou doenças neurodegenerativas —, afeta indivíduos que já haviam adquirido e estabilizado o sistema fonológico. Nessas situações, a dificuldade em planejar e programar movimentos articulatórios compromete a comunicação, gerando frustração, isolamento social e impacto direto em sua qualidade de vida. O papel do fonoaudiólogo, nesse caso, envolve não apenas a reabilitação da fala, mas também a adaptação de recursos que favoreçam a funcionalidade comunicativa no cotidiano (SOUZA e PAYÃO, 2008).

Diante desse cenário, o fonoaudiólogo é o profissional responsável por avaliar, diagnosticar e reabilitar a Apraxia de Fala nos diferentes ciclos de vida (ASHA,

2019), sendo indispensável compreender o perfil dos fonoaudiólogos que atuam com estas demandas, bem como as condutas terapêuticas utilizadas, possibilitando assim, traçar um panorama da prática clínica no Brasil. Além disso, permite identificar lacunas formativas, desafios na avaliação e intervenção, bem como potencialidades de aprimoramento das práticas assistenciais, contribuindo para a consolidação de protocolos mais efetivos e para a qualificação do cuidado destes indivíduos.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

- Caracterizar o perfil dos fonoaudiólogos e as práticas terapêuticas utilizadas nos atendimentos de indivíduos com apraxia de fala, tanto na infância quanto na vida adulta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as características sociodemográficas e formativas dos fonoaudiólogos que atuam com apraxia de fala;
- Descrever os principais métodos de avaliação e estratégias terapêuticas utilizadas na intervenção da apraxia de fala;
- Investigar os desafios relatados pelos profissionais na avaliação, diagnóstico e intervenção desses casos;
- Analisar a percepção dos fonoaudiólogos sobre a necessidade de formação complementar ou de protocolos específicos para o manejo da apraxia de fala.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O Projeto de pesquisa será submetido para apreciação do Comitê de Ética do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF). Todas as etapas seguirão a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e todos os participantes assinarão o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – APÊNDICE 1, atestado a sua participação no estudo.

Riscos e benefícios

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, uma vez que consiste apenas no preenchimento de um questionário eletrônico via *Google Forms*, após aceite do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Os riscos estão relacionados principalmente ao desconforto ou fadiga durante o preenchimento, caso o participante considere as perguntas extensas ou complexas; possível constrangimento diante de questões que abordem formação, condutas clínicas ou dificuldades enfrentadas; e risco de identificação indireta, caso as respostas incluam informações muito específicas em campos abertos. Tais riscos serão minimizados mediante: garantia de anonimato e confidencialidade dos dados; estruturação clara e objetiva das questões, com possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo ao participante; orientação, no RCLE, para que o profissional não forneça informações que possam identificar pacientes/usuários e/ou instituições; e armazenamento seguro dos dados em pasta eletrônica protegida por senha e acesso restrito à equipe de pesquisa. Os benefícios são de caráter coletivo e científico, visto que não há ganhos diretos aos participantes. Destacam-se a contribuição para a caracterização do perfil de fonoaudiólogos brasileiros que atuam com apraxia de fala na infância e na vida adulta; a Identificação das condutas terapêuticas mais utilizadas, bem como das dificuldades e lacunas formativas relatadas pelos profissionais; subsídios para o aprimoramento de práticas clínicas e para a formulação de estratégias de ensino e capacitação em Fonoaudiologia; e potencial impacto na qualificação da atenção fonoaudiológica e na produção de conhecimento científico sobre apraxia de fala.

Desenho do estudo

Estudo transversal do tipo descritivo.

Profissionais fonoaudiólogos registrados nos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia (CRFa) e/ou associados à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) que tenham experiência clínica com apraxia de fala (infantil ou adulto) serão convidados a participar do estudo.

Quanto aos critérios de inclusão: fonoaudiólogos com registro ativo em CRFa e atuação em casos de apraxia (infantil ou adulto); e preencham o instrumento em sua totalidade. Nos critérios de exclusão: profissionais sem registro ativo; respostas ao instrumento não concluída; respostas duplicadas identificadas por metadados (será mantida apenas a primeira resposta válida).

A amostra será composta por 50 fonoaudiólogos que atuam ou já atuaram com indivíduos com apraxia de fala. Será adotada amostragem não probabilística por conveniência, considerando a especificidade do público-alvo e a viabilidade de acesso aos participantes por meio de redes profissionais, grupos científicos e divulgação eletrônica. A definição do número de 50 participantes baseia-se em critérios de viabilidade, acesso à população específica e compatibilidade com estudos descritivos exploratórios na área da saúde, nos quais a amostragem por conveniência é amplamente utilizada quando não há estimativas populacionais precisas ou cadastro formal da população-alvo. Considerando que o objetivo do estudo é descrever perfis e práticas profissionais, e não realizar inferências populacionais com estimativa de prevalência, o número proposto mostra-se adequado para análise estatística descritiva e identificação de tendências no grupo investigado.

Elaboração do instrumento e coleta dos dados

O instrumento de coleta será elaborado em etapas sucessivas. Inicialmente, será realizada uma revisão da literatura nacional e internacional sobre apraxia de fala infantil e adulta, bem como de estudos voltados ao perfil e às práticas clínicas de fonoaudiólogos, a fim de identificar variáveis relevantes. Em seguida, serão definidos os blocos temáticos do questionário (caracterização sociodemográfica, formação, experiência clínica, procedimentos diagnósticos, estratégias terapêuticas, barreiras e percepções). A partir desses blocos, serão elaboradas as questões, priorizando-se linguagem clara e objetiva. O conteúdo será avaliado pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa e após ajustes, elaborada a versão final. Será realizada uma aplicação piloto em um pequeno grupo de fonoaudiólogos (n = 05) para verificar clareza, tempo médio de

resposta e adequação de outros aspectos relevantes. As contribuições obtidas orientarão a versão final do instrumento.

Coleta dos dados

A convocação dos participantes em âmbito nacional por meio dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, com solicitação de ampla divulgação (*e-mail*, boletins, *sites* institucionais e redes sociais) e divulgação complementar em grupos profissionais relevantes. O RCLE e instrumento serão disponibilizados via *Google Forms*; o RCLE será apresentado na página inicial do formulário e o acesso ao questionário ocorrerá somente após aceite.

A coleta de dados será realizada por meio de questionário estruturado disponibilizado em plataforma eletrônica (*Google Forms*), com acesso mediante link específico divulgado em redes profissionais e grupos científicos. O formulário será configurado para não coletar automaticamente endereço de IP dos participantes; não exigir login ou identificação nominal; não registrar e-mails automaticamente; e permitir apenas uma resposta por dispositivo (quando aplicável).

Os dados coletados serão armazenados em ambiente digital protegido por senha, vinculado à conta institucional do pesquisador responsável. Após o encerramento da coleta, os dados serão exportados para planilha eletrônica e armazenados em computador protegido por senha e antivírus atualizado. Somente o pesquisador responsável terá acesso aos dados brutos.

Os dados serão mantidos pelo período de 5 anos após o término da pesquisa, conforme recomendações éticas vigentes, sendo posteriormente descartados de forma segura.

O formulário ficará aberto e aceitando respostas por aproximadamente 30 dias, podendo ser prorrogado por mais 30 dias, se necessário.

Análise dos dados

Os dados coletados serão exportados do *Google Forms* para planilha eletrônica (*Excel*®) e posteriormente analisados de forma quantitativa, com medidas de frequência absoluta (total) e porcentagem simples.

ORÇAMENTO

Todos os custos relacionados as pesquisas serão subsidiados a partir de financiamento próprio.

Produto	Valor estimado
Notebook	R\$3000,00
Acesso a internet banda larga	R\$ 300,00
TOTAL	R\$3300,00

CRONOGRAMA

Período/ Atividade	Primeiro bimestre	Segundo bimestre	Terceiro bimestre	Quarto bimestre	Quinto bimestre	Sexto bimestre
Submissão ao CEP	X					
Revisão da literatura	X	X				
Elaboração do questionário e Coleta de dados			X			
Análise dos dados				X	X	
Relatório final						X

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2022.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). *Childhood apraxia of speech* [Internet]. Rockville: ASHA, 2007. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/PS2007-00277.htm>. Acesso em: 22 set. 2025.

CATRINI, M.; LIER-DEVITTO, M. F. Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças. *CoDAS*, [s. l.], v. 31, n. 5, e20180121, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018121>. Acesso em: 22 set. 2025.

MORGAN, A. T.; MURRAY, E.; LIÉGEOIS, F. J. Interventions for childhood apraxia of speech. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, [s. l.], v. 5, n. 5, CD006278, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006278.pub3>. Acesso em: 22 set. 2025.

OLIVEIRA, A. M. de; NUNES, I.; CRUZ, G. S. da; GURGEL, L. G. Métodos de avaliação da apraxia de fala na infância: revisão sistemática. *Audiology – Communication Research*, [s. l.], v. 26, e2524, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2524>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUZA, T. N. U.; PAYÃO, L. M. da C. Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 193-202, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342008000200015>. Acesso em: 22 set. 2025.

APÊNDICE 1 - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Caracterização do perfil profissional e atuação fonoaudiológica em apraxia de fala**”, sob responsabilidade do Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes, docente do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF). Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil profissional de fonoaudiólogos e as práticas terapêuticas utilizadas nos atendimentos de indivíduos com apraxia de fala, na infância e na vida adulta. Sua participação consistirá no preenchimento de um questionário estruturado, disponibilizado de forma eletrônica (via plataforma online), com duração aproximada de 10 a 15 minutos. As perguntas abordarão sua formação e atuação profissional. Os riscos envolvidos são mínimos, podendo incluir eventual desconforto ao responder questões relacionadas à sua prática profissional. Caso sinta qualquer desconforto, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Não há benefício direto individual pela participação. Entretanto, os resultados poderão contribuir para o avanço do conhecimento científico na área da Fonoaudiologia, especialmente no campo da apraxia de fala. Não haverá qualquer custo financeiro para sua participação, assim como não haverá pagamento ou compensação financeira. As informações fornecidas serão confidenciais. Nenhum dado que permita sua identificação será divulgado. Os dados serão armazenados em ambiente digital protegido por senha, acessível apenas ao pesquisador responsável, pelo período de 5 anos, sendo posteriormente descartados. Sua participação é voluntária. Você pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo profissional ou pessoal. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, você terá direito à indenização, conforme prevê a legislação vigente. Por se tratar de pesquisa eletrônica, este documento estará disponível para download, sendo recomendável que você guarde uma cópia. O consentimento será registrado mediante o aceite eletrônico antes do início do questionário. O(a) pesquisador(a) responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos. Caso você concorde em participar desta pesquisa, dê a sua anuência ao final deste documento. Por ser uma pesquisa eletrônica e não haver a necessidade de assinatura, recomenda-se que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. Seguem os telefones e o endereço institucional do(a) pesquisador(a) responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do(a) pesquisador responsável: Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes, Professor Adjunto A, Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF). Contato: matheusAlpes@id.uff.br / (16) 98822-1999. Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense: Rua Dr. Sílvio Henrique Braune, 22, Sala 01, Mezanino, 2º andar, anexo, próximo à portaria do Campus – Centro, Nova Friburgo, CEP 28625-650. Telefone: 22 98101-2753. E-mail: cep.isnf.comite@id.uff.br

